



10 Abril 2007 - 15h00



Novo dossier
Presidenciais em Timor-Leste



Galeria
Veja os vitrais de Paulo Nogueira



- Edição Impressa
- Última Hora
- Economia
- Guia do Lazer
- Cinecartaz
- Digital **Novo**
- Dossiers
- Galerias **Novo**
- Ecosfera
- Podium
- Peso & Medida
- Linguística
- Meteorologia
- Público na Escola
- TVzine

DOSSIER

Urânio empobrecido

Criado em 18 de Abril 2001

Última actualização em 19 de Abril 2001

ValdrinXhemaj/EPA



O relatório diz que os solos dos Balcãs têm concentrações de urânio baixas, de teor comparável ao que se encontra nos de Portugal

Conclusões detalhadas do relatório do ITN

Marta Fernandes
19/04/2001

O relatório final da missão científica do Instituto Tecnológico Nuclear (ITN), apresentado ontem ao final da tarde, conclui que "não há uma relação causa-efeito entre a exposição ao urânio empobrecido e os óbitos e doenças observadas nos militares portugueses que estiveram nos Balcãs".

O relatório frisa que os resultados das análises das amostras de solo, água, poeiras atmosféricas e alimentos recolhidos no Kosovo e na Bósnia indicam que não há contaminação radioactiva generalizada do ambiente.

A missão científica monitorizou minuciosamente as instalações utilizadas como aquartelamento pelos militares (dormitórios, refeitórios, cozinhas, oficinas e paradas) e concluiu que não existem valores anormais de radiações ionizantes.

PRODUTOS

- O meu Público
- Loja Online **Novo**
- Assinaturas
- Edição Impressa
- Papel
- PDF
- Pesquisa
- Newsletters
- Publicidade

No Kosovo foi também dada especial atenção à monitorização dos soldados que ao final do dia regressavam das missões de patrulha. Segundo o relatório, não foi detectada qualquer contaminação radioactiva nas roupas, cabelos, mãos e outros equipamentos utilizados pelos militares portugueses. Os mesmos testes foram efectuados na Bósnia, também com resultados negativos.

COLEÇÕES

- O Melhor da Música
- Portuguesa **Novo**
- Spirou **Novo**
- The Blues
- Atlas do Corpo
- Humano
- Outras Coleções

Souvenirs perigosos

O relatório adverte, no entanto, tal como o relatório da UNEP (Programa das Nações Unidas para o Ambiente) já tinha feito, para o perigo das "recordações de guerra". Segundo os cientistas, a exposição à radiação beta poderá ser significativa, com possibilidade de indução de lesões dérmicas, se um projectil permanecer muito tempo em contacto com a pele ("suspenso ao pescoço, porta-chaves"). "Por isso mesmo, a população deve ser desaconselhada de guardar tais objectos como recordação de guerra", diz o relatório.

COMUNIDADE

- Blogues
- Consultórios
- Inquéritos
- Feedback **Novo**
- Provedor
- Alertas Público
- RSS
- Público para Cegos
- Última Hora UL

Relativamente aos níveis medidos pelos dosímetros, os cientistas concluíram que os valores registados pelos aparelhos e militares, elementos da PSP, membros da missão e jornalistas não mediram níveis superiores aos dosímetros de controlo em Lisboa.

Serviços SMS

A equipa do ITN analisou também as amostras de urina recolhidas no rastreio geral efectuado pelos Hospitais Militares aos elementos portugueses que prestaram serviço nos Balcãs. Das 4500 análises recolhidas até agora, foram estudadas 2500, tendo o ITN concluído que não há indícios de contaminação por urânio empobrecido. Apesar de não ter sido analisada a totalidade das amostras de urina, o relatório confirma, e Fernando Carvalho reforçou durante a conferência de imprensa, que "é altamente improvável que se venha a encontrar alguém contaminado, que ainda não tenha sido analisado, porque os militares não se deslocam sozinhos".

INICIATIVAS

- Público na Escola
- Bolsas de Ciência
- Público Gradiva
- Eixo Atlântico
- Painel Público/IDC
- Um Certo Olhar

No entanto, o único meio de confirmar ou refutar a suspeita de sobre-exposição é o recurso à dosimetria biológica. "A contagem das aberrações cromossómicas nos linfócitos do sangue periférico é, de entre os métodos biológicos, o mais sensível para a estimativa da dose de radiação e o aconselhado pela Agência Internacional de Energia Atómica", diz o relatório.

NÓS

- Índice
- Contactos
- Ficha Técnica
- Os Nossos Sites

O ITN realizou, portanto, colheitas ao sangue, concluindo que os indivíduos estudados não foram expostos a radiações ionizantes, à excepção de dois elementos. No entanto, segundo o relatório, nos dois examinados não se prova que os problemas estejam relacionados com o urânio empobrecido, justificando-se os mesmos com a medicação que um deles está a tomar e a história clínica, pessoal e familiar complexa e anterior à missão nos Balcãs do outro soldado.

AUXILIAR

- ▶ **Relatório Final**
http://dossiers.publico.pt/uranio_e/html/relatorio-final.pdf
- ▶ **Do urânio à humanidade empobrecida**
- ▶ **Urânio empobrecido: os factos**
- ▶ **PARA SABER MAIS**
http://ultimahora.publico.pt/fichas/cienciaeade/uranio_e1.h
- ▶ **Questões sobre o uso de munições de urânio empobrecido (DU) no Kosovo**
As munições de urânio empobrecido (DU) e as tropas portuguesas que cumprem missões no Kosovo, em Klina, entram no dia-a-dia informativo dos portugueses, a partir de 19 de Dezembro de 2000. Foi nesse dia que se começaram a levantar as primeiras dúvidas sobre os perigos da radioactividade do DU para os militares e para a população. Mais tarde surgiram as suspeitas em torno da morte do primeiro-cabo português, Hugo Paulino, ocorrida três semanas depois de ter regressado do Kosovo. Também em Itália, Espanha e Alemanha, famílias e militares que estiveram no Kosovo mostram a sua preocupação. Mas será que a população está informada sobre os efeitos e o porquê da utilização do urânio empobrecido? O PÚBLICO.PT foi à procura das respostas.
- ▶ **As munições dos bombardeamentos**
- ▶ **Entrevista a Catherine Euler**
- ▶ **As personagens**
- ▶ **Relatório Preliminar**
Relatório Preliminar
- ▶ **UNEP Balkans DU Reports**
UNEP Balkans DU Reports
- ▶ **UNEP Balkans Press Release**
UNEP Balkans Press Release
- ▶ **Environment rules broken - Kosovo war**
Environment rules broken - Kosovo war
- ▶ **Environmental Exposure Report**
Environmental Exposure Report
- ▶ **WISE Uranium Project**
WISE Uranium Project
- ▶ **NATO Information Depleted Uranium**
NATO Information Depleted Uranium
- ▶ **Febre aftosa**

O relatório frisa ainda que o laboratório do ITN é reconhecido pela AIEA (Agência Internacional de Energia Atómica) como competente no domínio da dosimetria biológica das radiações, sendo os valores de níveis de radioactividade utilizados os estabelecidos pela Directiva da Euratom, a agência da energia nuclear europeia equivalente à AIEA.

Os cientistas do ITN reafirmaram as suas conclusões com a aprovação da OMS (Organização Mundial de Saúde) do relatório. Durante a realização das análises das amostras dos Balcãs, dois funcionários da OMS deslocaram-se a Lisboa a convite do Ministério da Ciência e da Tecnologia com a finalidade de avaliar o trabalho do ITN e de trocar impressões acerca dos resultados.

Segundo a conclusão da OMS relativa ao relatório, e sublinhada por diversas vezes por Fernando Carvalho durante a conferência de imprensa, o estudo do ITN é "o primeiro que mostra claramente a ausência de concentrações elevadas de urânio e radioactividade nas amostras recolhidas no Kosovo e na Bósnia". A OMS felicitou ainda os cientistas portugueses pelo seu trabalho e atenção aos pormenores. "Este comentário é digno de registo pois provém de uma entidade externa, independente e competente neste domínio", sublinha o relatório. No entanto, o aval da AIEA, ou mesmo da OMS, não confere qualquer credibilidade suplementar ao relatório por razões intrínsecas, visto que a AIEA é uma agência cujo papel consiste em fazer a promoção da energia nuclear e que se tem empenhado em minimizar os riscos dessa energia e das radiações em geral.

A OMS está também dependente desta agência no que toca ao estudo do impacto das radiações na saúde, não podendo conduzir qualquer investigação sem aprovação prévia da AIEA.

Relativamente aos estudos epidemiológicos, a equipa do ITN consultou, durante a sua estadia na Bósnia, vários especialistas, para analisar se existe uma incidência superior de doenças oncológicas na população, face a dados estatísticos de outros países europeus. O hematologista chefe da Clínica Central da Universidade de Sarajevo, Zlatko Rabovic, informou a missão do ITN que de entre os doentes que afluem à clínica apenas um caso de leucemia foi apresentado.

Também o director do Instituto de Saúde Pública do Cantão de Sarajevo, F. Kulenovic, disse que, com base nas estatísticas da região, a mortalidade, observada nos últimos anos, devido a todos os tipos de cancro, é comparável à de outros países europeus. Os dois especialistas salientaram, no entanto, as dificuldades com que se debatem no registo de leucemias e sarcomas.

Já o radioterapeuta Beslija, do Hospital de Oncologia de Sarajevo, disse que a taxa de incidência de tumores malignos não é superior à da Eslovénia (que não sofreu a guerra) e que a "síndrome dos Balcãs é uma expressão que não faz sentido".

CAIXA ROSA

Dados da recolha de amostras da missão científica

A missão científica do ITN decorreu de 5 a 10 de Janeiro de 2001 no Kosovo e de 10 a 19 de Janeiro de 2001 na Bósnia-Herzgovina. No Kosovo foram monitorizados 52 locais em várias localidades, entre as quais Klina, Prlina, Prizren e Pristina. Na Bósnia a equipa inspeccionou 36 locais, entre os quais Visoko, Breza, Sarajevo e Mostar. No Kosovo foram recolhidas, para análise em laboratório, 52 amostras de solo, três amostras de aerossóis, alimentos de cinco localidades e nove amostras de água dos rios e da rede pública de abastecimento. Na Bósnia-Herzgovina foram recolhidas 34 amostras de solo, seis amostras de aerossóis, amostras de alimentos de produção local em cinco cidades, oito amostras de água da rede pública e água do rio Bosna e amostras de urina de 39 militares e para-militares.

MAIS NOTÍCIAS

20 de Abril 2001

«Síndrome dos Balcãs» continua a suscitar polémica

19 de Abril 2001

Conclusões detalhadas do relatório do ITN

18 de Abril 2001

Relatório final do ITN é apresentado hoje

18 de Abril 2001

Relatório da NATO minimiza riscos

18 de Abril 2001

Perguntas e respostas sobre a autópsia de Hugo Paulino

18 de Abril 2001

O que sabe a ciência sobre os efeitos

18 de Abril 2001

O "não-problema" do urânio empobrecido e a impunidade da NATO

18 de Abril 2001